



ENEVA Divulga Resultados do Terceiro Trimestre de 2014

O EBITDA do 3T14 totalizou R\$116,8 milhões em virtude da melhora no desempenho operacional das usinas elétricas e redução nas despesas operacionais de subsidiárias. Eventos pontuais como reembolsos de custos de indisponibilidade também contribuíram para um resultado positivo

EBITDA do 9M14 ultrapassou R\$300 milhões

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2014 - ENEVA S.A. (BM&FBOVESPA: ENEV3, GDR I: ENEVY) divulga hoje os resultados para o terceiro trimestre encerrado em 30 de setembro de 2014 (3T14). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

Destaques do 3T14

- **Venda de energia:** em linha ao mesmo período do ano passado;
- **Receita Líquida:** aumento de 11,5% explicado por receita variável mais alta de Itaqui devido à melhora da disponibilidade da usina;
- **Custos Operacionais:** redução de 18,5% devido ao reembolso de custo de indisponibilidade;
- **Despesas Operacionais:** redução de 46,4% resultante da otimização da gestão de custos, redução do número de funcionários em subsidiárias e ajustes contábeis na Holding;
- **EBITDA:** EBITDA mais robusto como resultado de melhoria no desempenho operacional e resultados regulatórios positivos de Itaqui e redução de despesas gerais na Holding.

PRINCIPAIS INDICADORES						
(R\$ milhões)	3T14	3T13	%	9M14	9M13	%
Receita Operacional Líquida	353,8	317,3	11,5%	1.429,8	908,5	57,4%
Custos Operacionais	(247,6)	(303,8)	-18,5%	(1.181,9)	(1.034,8)	14,2%
Despesas Operacionais	(25,6)	(47,8)	-46,4%	(80,5)	(128,8)	-37,5%
EBITDA	116,8	11,0	962,7%	300,1	(165,2)	N. A.
Resultado do Período	29,1	(178,0)	-116,3%	(155,1)	(662,2)	-76,6%
Dívida Líquida	4.703,4	5.059,5	-7,0%	4.703,4	5.059,5	-7,0%
Energia Líquida Vendida (GWh)	1.702	1.719	-1,0%	5.064	4.100	23,5%

3T14 e Eventos Subsequentes

Plano de Estabilização

Como parte do Plano de Estabilização anunciado em 12 de maio de 2014, para fortalecer a estrutura de capital da ENEVA, a Companhia concluiu um aumento de capital e a venda parcial de Pecém II, como segue:

(i) Aumento de Capital: Concluído em 1º de agosto de 2014, pela emissão de 137.581.638 ações ordinárias, a um preço de R\$1,27 por ação, totalizou R\$174,7 milhões. Desse total, o Banco Citibank S.A. subscreveu R\$42,0 milhões, que foram totalmente utilizados para pagar antecipadamente o principal da dívida contratada pela ENEVA com esta instituição financeira, cumprindo os termos e condições celebrados entre as partes, e a E.ON subscreveu R\$120 milhões de acordo com o Plano de Estabilização. Dentre os acionistas que dividem o controle da Companhia, a E.ON passou a deter aproximadamente 42,9% do capital da ENEVA, enquanto o Sr. Eike Batista passou a deter aproximadamente 20,0%. O Acordo de Acionistas entre a E.ON e o Sr. Eike Batista permanece em vigor.

(ii) Venda de Pecém II: Pela realização em 14 de julho de 2014 da venda de 50% das ações emitidas por Pecém II à E.ON, a ENEVA recebeu R\$408 milhões, composto por 50% do valor contábil do ativo e uma parte do mútuo concedido pela ENEVA à Pecém II. A ENEVA e a E.ON se tornaram acionistas, com participação de 50% cada, de uma sociedade de propósito específico que detém 100% das ações emitidas por Pecém II. No contexto da transação, as partes concederam entre si opções de compra para readquirir os 50% de Pecém II ou as ações remanescentes desta companhia.

O aumento de capital, líquido da subscrição pelo Citibank (cujos recursos foram utilizados para quitar parte da dívida da Holding), e a venda parcial de Pecém II representaram uma injeção de capital de R\$540,7 milhões.

A ENEVA permanece em discussões com instituições financeiras da Companhia a fim de prosseguir com seu Plano de Estabilização, que visa fortalecer sua estrutura de capital. De acordo com os termos já divulgados, esse processo pode incluir um aumento de capital com contribuições de dinheiro e ativos. Até o momento, a ENEVA não assinou qualquer acordo vinculante com relação a implementação de tal processo.

Linha de crédito de longo prazo para aprovação por Pecém II

Também no contexto do Plano de Estabilização, uma linha de crédito de longo prazo para Pecém II, totalizando R\$300 milhões, foi aprovada em setembro de 2014 pelo BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e as diversas instituições financeiras que apoiam o Plano de Estabilização da ENEVA. O desembolso dessa quantia está sujeita a condições precedentes, que ainda não foram atendidas. Os rendimentos dessa linha de crédito serão utilizados para redefinição do perfil da dívida de curto prazo de Pecém II e da ENEVA, assim como cobrir futuros compromissos dessas partes.

Acordo com credores para suspender a amortização e pagamentos de juros

Para preservar o caixa da ENEVA e de suas subsidiárias, assim como permitir a continuação do Plano de Estabilização, a ENEVA celebrou um contrato para suspender, até 21 de novembro de 2014, a amortização e os pagamentos de juros de instrumentos financeiros da Companhia e de suas subsidiárias com várias instituições financeiras que participam do Plano de Estabilização da ENEVA. Esse contrato está sujeito ao cumprimento de condições precedentes durante o período de tempo mencionado anteriormente.

Em 11 de novembro de 2014, a ENEVA anunciou que está em discussões para revalidar com seus credores o acordo anteriormente mencionado e implementar o seu Plano de Estabilização, composto pelo fortalecimento da estrutura de capital e reperfilamento da dívida da Companhia.

Queima do estator da Unidade Geradora 01 de Pecém I

Em 25 de agosto de 2014, um desligamento parcial repentino de Pecém I levou a uma indisponibilidade não programada de geração de 360MW, causada pela queima do estator da Unidade Geradora 01, conforme especialistas confirmaram posteriormente. A Unidade Geradora 01 terá suas peças danificadas substituídas e deve retornar à operação antes do fim do ano. O custo de reparo é coberto por seguro existente, que inclui responsabilidade por dano material e interrupção de negócios após o 60º dia. A paralisação da Unidade Geradora 01 pode impactar o cálculo do reembolso de indisponibilidade em 2016, de acordo com a regra da média móvel de 60 meses, que está em vigor de acordo com uma sentença do Tribunal Federal.

Acordo de Parnaíba II com a Aneel

A Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica do Brasil aprovou em 5 de setembro de 2014 um acordo para ajustar obrigações de fornecimento de energia elétrica de Parnaíba II com base nos termos e condições apresentados pela Companhia, que incluem:

- Conclusão da construção de Parnaíba II até 31 de dezembro de 2014. No caso de não cumprimento dessa condição, será aplicada uma penalidade de R\$60 milhões;
- Adiamento da data de início dos Contratos de Comercialização de Energia no Mercado Regulado (CCEARs) para 1º de julho de 2016 ou a data em que a usina receber autorização para operação comercial, o que ocorrer antes;
- Penalidade no valor total de R\$333 milhões, a ser paga em prestações a partir de 2022, por meio da redução parcial na receita fixa anual ao longo do prazo dos CCEARs da usina e;
- Suspensão do pagamento da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) até julho de 2016.

Também como parte do acordo, a ENEVA deve se comprometer a fechar o ciclo das quatro turbinas a gás de Parnaíba I em até cinco anos, sujeito a determinadas condições precedentes, incluindo a venda de toda a energia no mercado regulado e a capacidade de obter financiamento de longo prazo para o projeto. Esse período pode ser adiado pelo regulador se as condições precedentes não forem atendidas durante o período inicialmente

fixado. No caso de não cumprimento desse compromisso, será aplicada uma multa de 20% da penalidade anteriormente descrita, a ser paga, também, em prestações a partir de 2022.

Além disso, a Aneel aprovou que, com a conclusão da construção de Parnaíba II, esta usina poderá substituir temporariamente a geração de Parnaíba III e de duas turbinas de Parnaíba I, otimizando assim a produção de energia com utilização reduzida de gás natural.

Otimização de gás para o Complexo Parnaíba

Desde meados de maio de 2014, a potência do Complexo Parnaíba foi ajustada para maximizar o ciclo de vida dos reservatórios no atual cenário de despacho termelétrico, enquanto as obras por parte de seu fornecedor de gás natural, Parnaíba Gás Natural, avançam com a perfuração de poços adicionais e com a aceleração da produção em outros campos descobertos já aprovados para operação comercial.

Além disso, no 3T14, a ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis recomendou a redução da vazão da produção de gás que atende ao Complexo Parnaíba para um intervalo entre 4,4 e 4,8 milhões de m³/dia.

Em conjunto com o acordo firmado com a Aneel para Parnaíba II, o regulador aprovou que a geração de Parnaíba III e de duas turbinas de Parnaíba I seja substituída por Parnaíba II, assim que a construção desta usina seja concluída, otimizando assim a produção de energia com utilização reduzida de gás natural.

Decisão do Tribunal Federal de suspender os pagamentos por indisponibilidade horária para Parnaíba I, Parnaíba III e Pecém II

Em 9 de setembro de 2014, o Tribunal Federal do Distrito Federal julgou e concedeu uma liminar para Parnaíba I, Parnaíba III e Pecém II com o objetivo de suspender os pagamentos por indisponibilidade das usinas com base em apuração horária, com efeito imediato, e também determinou que a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica promova os cálculos dos valores já pagos de acordo com a nova metodologia.

Desde setembro de 2014, essas usinas estão apurando a indisponibilidade conforme previsto nos CCEARs, ou seja, pela metodologia de média móvel de 60 meses da disponibilidade efetiva.

Recálculo de pagamentos de indisponibilidade de Pecém I e Itaqui

A Aneel determinou em 20 de setembro de 2014 que a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica recalcule os reembolsos de indisponibilidade desde o início das operações de Pecém I e de Itaqui utilizando a metodologia de média móvel de 60 meses da disponibilidade efetiva. Como resultado dessa decisão, a partir de 10 de novembro de 2014, as usinas já foram reembolsadas num valor total de R\$366 milhões.

Desde setembro de 2013, Pecém I e Itaqui vêm registrando sua indisponibilidade de acordo com uma decisão do Tribunal Federal, que determinou a utilização de média móvel de 60 meses para cálculo de indisponibilidade, conforme previsto nos CCEARs dessas usinas.

Desempenho Econômico e Financeiro

Tendo em vista a venda parcial de Pecém II, conforme descrita acima, a participação da ENEVA no projeto foi reduzida a 50%. Como consequência, de acordo com as normas contábeis estabelecidas pela IFRS 11, em 1º de junho, Pecém II é reconhecida de acordo com o método de equivalência patrimonial.

1. Receita Operacional Líquida

No 3T14, a ENEVA registrou uma Receita Operacional Líquida consolidada de R\$353,8 milhões em comparação a R\$317,3 milhões divulgados no 3T13. O aumento na receita líquida é em sua maior parte atribuível ao aumento da receita variável de Itaqui devido à melhora da disponibilidade desta usina.

A receita líquida no 3T14 consiste em grande parte de receitas de CCEAR – Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado de Itaqui e Parnaíba I, que totalizaram, respectivamente R\$135,2 milhões e R\$211,7 milhões no período.

O detalhamento da receita operacional para o 3T14 é como segue:

Receita Operacional				
<i>(R\$ milhões)</i>	Consolidado	Itaqui	Parnaíba I	Amapari
Receita Bruta	395,4	150,4	235,6	9,4
Receita Fixa	199,5	79,0	111,1	9,4
Receita Variável	184,7	62,0	122,7	0,0
Ajuste de Meses Anteriores	0	0	0,0	0,0
Outras Receitas	11,3	9,4	1,8	0,0
Deduções da Receita Bruta	(41,7)	(15,2)	(23,9)	(2,6)
Receita Líquida	353,8	135,2	211,7	6,8

2. Custos Operacionais

Custos Operacionais		
<i>(R\$ milhões)</i>	3T14	3T13
Pessoal e Administradores	(10,8)	(12,0)
Insumos	(142,4)	(156,4)
Serviços de Terceiros	(32,3)	(28,8)
Arrendamentos e Aluguéis	(86,4)	(43,9)
Energia Elétrica para Revenda	(5,5)	14,4
Outros	65,4	(32,6)
<i>Encargos de Uso da Rede</i>	<i>(11,3)</i>	<i>(15,2)</i>
<i>Custos de Indisponibilidade</i>	<i>89,7</i>	<i>(23,3)</i>
<i>Outros</i>	<i>(13,1)</i>	<i>5,9</i>
Total	(212,1)	(259,2)
Depreciação e Amortização	(35,4)	(44,7)
Total Custos Operacionais	(247,6)	(303,8)

Os Custos Operacionais totalizaram R\$247,6 milhões no 3T14, impactado principalmente por um aumento de R\$42,6 milhões em Arrendamentos e Aluguéis, devido ao reajuste de custo dos arrendamentos de Parnaíba I. Em julho de 2014, o arrendamento fixo da Unidade de Tratamento de Gás que atende Parnaíba I aumentou para R\$12,3 milhões/mês, conforme os termos e condições previstos no contrato de fornecimento de gás da usina, e nesse mês foram contabilizados R\$23,4 milhões em pagamentos pendentes de meses anteriores do ano de 2014.

A conta de Arrendamentos e Aluguéis, que totalizou R\$86,4 milhões no trimestre é composta principalmente por custos de arrendamento incorridos por Parnaíba I, de acordo com seu contrato de fornecimento de gás (R\$76,7 milhões).

O custo de Insumos no valor de R\$142,4 milhões registrado no trimestre é dividido em R\$65,4 milhões incorridos por Itaqui, R\$76,7 milhões incorridos por Parnaíba I e R\$0,3 milhão por Amapari. A redução de R\$14,0 milhões é em sua maior parte atribuível à redução da geração de energia de Amapari no período.

A operação durante todo o trimestre dessas usinas também impactou a conta de Serviços de Terceiros, que totalizou R\$32,3 milhões no 3T14, principalmente devido a custos mais altos com serviços públicos, maquinário e reparo de equipamentos, serviço de manutenção mecânica e consultoria técnica.

A conta de Outros Custos, que totalizou +R\$74,5 milhões no 3T14, é principalmente formada por tarifas de transmissão (TUST) e pela indisponibilidade das usinas (encargos de indisponibilidade, também conhecido como "ADOMP").

No 3T14, Itaqui e Parnaíba I tiveram que reembolsar as distribuidoras pela energia não entregue no valor da diferença entre seu custo variável declarado por MWh (CVU) e o preço à vista da energia (PLD), e também contabilizou as decisões da Aneel e da Justiça Federal sobre o assunto. No trimestre, os custos líquidos totalizaram +R\$88,1 milhões e +R\$1,6 milhões para Itaqui e Parnaíba I.

Em junho de 2014, Parnaíba I ingressou com uma ação judicial contra a Aneel questionando as penalidades por indisponibilidade cobradas com base horária, considerando que os CCEARs firmados pela usina preveem a utilização de uma disponibilidade verificada com base numa média móvel de 60 meses. Em 9 de setembro de 2014, o Tribunal Federal do Distrito Federal julgou e concedeu liminar a Parnaíba I suspendendo os encargos de indisponibilidade com base horária e também determinou que a CCEE recalcasse os valores já pagas pela usina desde seu início das operações em conformidade com a nova metodologia.

Em 30 de setembro de 2014, a Aneel acatou uma decisão do Tribunal Federal segundo a qual encargos de indisponibilidade para Itaqui devem ser calculados com base na média móvel de 60 meses, conforme previsto nos CCEARs firmados pela usina. Nessa decisão, a Aneel determinou que a CCEE recalcule os reembolsos de indisponibilidade desde o início das operações de Itaqui.

Considerando esses eventos, os encargos de indisponibilidade registrados no 3T14 foram compensados por provisões de reembolso de períodos anteriores por pagamentos a maior em Itaqui (+R\$100,5 milhões) e a reversão da provisão contábil em Parnaíba I devido à aplicação da nova metodologia de cálculo de indisponibilidade, a partir de setembro de 2014 (+R\$17,8 milhões), de acordo com decisões da Aneel e da Justiça Federal.

3. Despesas Operacionais

No trimestre, Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e a Amortização, totalizaram R\$24,8 milhões, uma redução de 47,3% em comparação ao 3T13. No mesmo período, a Holding registrou Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, de R\$18,7 milhões, em comparação aos R\$33,1 milhões registrados no 3T13. Durante o período, o IPCA aumentou 7,41%.

Despesas Operacionais <i>(R\$ milhões)</i>	Consolidado		
	3T14	3T13	%
Pessoal	(5,7)	(22,2)	-74,2%
Serviços de Terceiros	(15,9)	(17,0)	-6,3%
Arrendamentos e Aluguéis	(2,2)	(2,8)	-21,0%
Outras Despesas	(1,0)	(5,2)	-81,0%
Total	(24,8)	(47,1)	-47,3%
Depreciação e Amortização	(0,8)	(0,7)	18,4%
Total Despesas Operacionais	(25,6)	(47,8)	-46,4%

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T14	Holding 3T13	%
Pessoal	(4,6)	(17,7)	-74,2%
Stock Options	3,4	(9,2)	-136,6%
Serviços de Terceiros	(11,6)	(10,9)	5,8%
Arrendamentos e Aluguéis	(2,1)	(1,9)	6,5%
Outras Despesas	(0,5)	(2,6)	-79,9%
Total	(18,7)	(33,1)	-43,6%
Depreciação e Amortização	(0,6)	(0,5)	32,1%
Total Despesas Operacionais	(19,3)	(33,6)	-42,5%

As principais alterações registradas foram as seguintes:

- **Pessoal:** Despesas com pessoal totalizaram R\$5,7 milhões no 3T14, em comparação a R\$22,2 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. A redução das despesas com pessoal é em grande parte resultado da:
 - ✓ Redução no quadro de funcionários e/ou otimização organizacional em Itaqui, Parnaíba I e Parnaíba II (-R\$3,9 milhões)
 - ✓ Redução de provisão contábil para despesas relacionadas a opções de ações na Holding resultante de uma redução no número de opções em circulação e no preço da ação desde 3T13 (-R\$12,6 milhões);
- **Serviços de Terceiros:** Despesas com serviços de terceiros no 3T14 totalizaram R\$15,9 milhões, uma redução de R\$1,1 milhão em relação ao 3T13. Os destaques são:
 - ✓ Redução das despesas com serviços de consultoria técnica, financeira e jurídica na Holding (-R\$1,1 milhão);
 - ✓ Redução das despesas com serviços compartilhados na holding, resultante da eliminação da estrutura de serviço da EBX (-R\$1,7 milhão);
 - ✓ Aumento nas despesas de TI com instalação de infraestrutura para substituir antigo prestador de serviço de TI (+3,6 milhões).

4. EBITDA

No 3T14, a ENEVA registrou EBITDA positivo de R\$116,8 milhões, composto principalmente por:

- Receita variável mais alta devido à melhora da disponibilidade das usinas;
- Redução das Despesas Operacionais da Holding, excluindo Depreciação e a Amortização;
- Provisões de reembolso para pagamentos de encargos de indisponibilidade a maior de exercícios anteriores de Itaqui;
- Custo de arrendamento mais alto de Parnaíba I devido ao ajuste no contrato de fornecimento de gás de Parnaíba I.

5. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro			
<i>(R\$ milhões)</i>	3T14	3T13	%
Receitas Financeiras	43,9	19,8	121,8%
Variações Monetárias	1,4	8,5	-83,6%
Rendas	22,1	17,0	29,6%
Ganhos com Derivativos	11,7	(7,5)	-256,6%
Liquidação de Derivativos	-	-	-
Valor Justo - Debêntures	(0,0)	-	-
Outros	8,8	1,8	400,9%
Despesas Financeiras	(141,6)	(118,5)	19,5%
Variações Monetárias	(14,1)	(9,6)	46,5%
Encargos de Dívidas	(118,5)	(86,7)	36,6%
Perdas com Derivativos	-	102,6	-100,0%
Liquidação de Derivativos	-	(105,0)	-100,0%
Custos e Juros das Debêntures	(0,1)	(0,1)	-38,3%
Outros	(9,0)	(19,6)	-54,3%
Resultado Financeiro Líquido	(97,7)	(98,7)	-1,0%

No 3T14, a ENEVA registrou despesas financeiras líquidas de R\$97,7 milhões, em comparação a despesas líquidas de R\$98,7 milhões no 3T13, principalmente impactada por menores perdas na variação monetária de derivativos, devido a diferenças nas taxas de câmbio em *swaps de hedge* e uma provisão de ajuste de inflação para reembolso de pagamentos a maior de indisponibilidade de exercícios anteriores em Itaqui (R\$7,1 milhões). Despesas maiores no nível da Holding estão relacionadas ao crescimento da dívida motivada pelo aumento da necessidade de caixa nas subsidiárias resultantes de custos de aquisição de energia devido a atrasos na inicialização das usinas elétricas e penalidades de indisponibilidade.

6. Equivalência Patrimonial

A Companhia registrou um resultado de equivalência patrimonial de R\$12,5 milhões, impactado principalmente por uma provisão registrada em Pecém I de reembolso de pagamento a maior de custos de indisponibilidade dos últimos períodos.

A análise a seguir considera 100% dos projetos. Em 30 de junho de 2014, a ENEVA detinha uma participação de 50,0% em Pecém I, Pecém II e ENEVA Participações e de 52,5% em Parnaíba III e Parnaíba IV (30% como investimento direto em 22,5% através da ENEVA Participações).

6.1. Pecém I

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Pecém I			
<i>(R\$ milhões)</i>	3T14	3T13	%
Receita Operacional Líquida	273,0	217,2	25,7%
Custos Operacionais	(60,2)	(208,7)	-71,2%
Despesas Operacionais	(2,5)	(2,3)	11,9%
Resultado Financeiro Líquido	(72,5)	(71,4)	1,5%
Resultado Antes de Impostos	137,8	(65,2)	-311,3%
Impostos Correntes e Diferidos	(40,8)	22,2	-284,2%
RESULTADO DO PERÍODO	97,0	(43,0)	-325,3%
EBITDA	244,1	40,1	508,9%

A Receita Líquida de Pecém I no trimestre totalizou R\$273,0 milhões, composta por:

- Receita fixa no montante de R\$151,1 milhões;
- Receita variável no montante de R\$85,2 milhões;
- Receita referente à comercialização de energia resultante da revisão anual da energia assegurada da usina, prevista no contrato de concessão, totalizando R\$70,6 milhões;
- Impostos sobre a receita no montante de R\$34,0 milhões.

Custos Operacionais, excluindo a Depreciação e a Amortização, totalizaram R\$26,4 milhões, uma redução de 84,9% em comparação ao mesmo período do ano passado, principalmente devido ao efeito de uma provisão no montante de +R\$247.7 milhões do reembolso do pagamento a maior de custos de indisponibilidade dos últimos períodos, de acordo com decisão da Aneel, conforme anteriormente comentado. Os recursos desse reembolso foram recebidos em 10 de novembro de 2014.

Custos de Insumos no trimestre totalizaram R\$82,4 milhões, divididos entre carvão (R\$72,5 milhões) e óleo diesel e outros custos (R\$9,9 milhões).

Os Custos Operacionais no 3T14 também foram inflados por custos associados à comercialização de energia resultante da revisão anual da energia assegurada da usina, prevista nos contratos de concessão, no montante de R\$65,3 milhões. Anualmente, a ONS redefine a energia assegurada da usina com base no desempenho dos últimos 60 meses. Se a taxa média de disponibilidade ficar abaixo do valor originalmente declarado, a energia assegurada da usina é reduzida e a diferença tem que ser coberta por um contrato de garantia no mercado livre. A usina pode então vender no mercado à vista a energia associada ao contrato de garantia, mantendo apenas o componente de garantia do contrato. No 3T14, devido a preços no mercado à vida mais altos, a receita bruta resultante dessa venda totalizou R\$70,6 milhões.

Outros custos totalizaram +R\$159,9 milhões no 3T14. Essa conta é composta principalmente por encargos de transmissão (R\$14,8 milhões) e indisponibilidade (+R\$177,3 milhões), incluindo +R\$247,7 milhões a título de provisão de reembolso para pagamentos a maior de exercícios anteriores.

No 3T14, Pecém I registrou um EBITDA positivo de R\$244,1 milhões. As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$72,5 milhões, em comparação a R\$71,4 milhões no 3T13, impactado principalmente por uma provisão de ajuste de inflação para reembolso de pagamentos a maior de indisponibilidade de exercícios anteriores (+R\$16,6 milhões) e perdas mais altas na variação monetária, devido a taxas de câmbio em *swaps* de *hedge* e a reversão de valores anteriormente registrados no Patrimônio Líquido devido à ineficácia da contabilidade de *hedge*.

Pecém I registrou lucro líquido de R\$97,0 milhões no 3T14.

6.2. Pecém II

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Pecém II			
<i>(R\$ milhões)</i>	3T14	3T13	%
Receita Operacional Líquida	126,7	(0,1)	-182054,6%
Custos Operacionais	(95,4)	(5,1)	1.770,6%
Despesas Operacionais	(2,0)	(3,2)	-37,3%
Resultado Financeiro Líquido	(39,4)	(14,1)	179,6%
Outras Receitas/Despesas	0,1	-	-
Resultado Antes de Impostos	(9,9)	(22,5)	-56,0%
Impostos Correntes e Diferidos	-	7,6	-100,0%
RESULTADO DO PERÍODO	(9,9)	(14,8)	-33,4%
EBITDA	45,8	(8,3)	-648,6%

Em 18 de outubro de 2013, Pecém II recebeu autorização da Aneel para iniciar as operações comerciais e fornecer 365MW de energia de acordo com os termos do contrato de concessão obtido no leilão de energia A-5 em 2008.

A Receita Líquida de Pecém II no trimestre totalizou R\$126,7 milhões, composta por:

- Receita fixa no montante de R\$71,2 milhões;
- Receita variável no montante de R\$58,9 milhões;
- Outras receitas no montante de R\$11,7 milhões;
- Impostos sobre a receita no montante de R\$15,1 milhões.

Os Custos Operacionais totalizaram R\$79,0 milhões no trimestre, excluindo a Depreciação e a Amortização, compostos principalmente por:

- Custos de Insumos totalizaram R\$46,7 milhões, divididos entre carvão (R\$43,6 milhões) e óleo diesel e outros custos (R\$3,1 milhões).
- Encargos de transmissão (R\$6,0 milhões) e;

- Custos de indisponibilidade (R\$4,9 milhões), incluindo +R\$31,1 milhões como um ajuste contábil devido à utilização da metodologia de indisponibilidade calculada pela média móvel de 60 meses conforme decidido por decisão da Justiça Federal, conforme anteriormente discutido.

No 3T14, Pecém II registrou EBITDA positivo de R\$45,8 milhões.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$39,4 milhões, principalmente impactadas por despesas com juros devido ao fato de os juros em financiamentos a longo prazo não mais serem capitalizados com o início das operações da usina.

Pecém II registrou prejuízo líquido de R\$9,9 milhões no 3T14.

6.3. ENEVA Participações S.A

6.3.1. Despesas Operacionais da Holding

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	Holding ENEVA Participações S.A.		
	3T14	3T13	%
Pessoal	(5,5)	(8,2)	-33,2%
Serviços de Terceiros	(0,8)	(2,2)	-65,5%
Arrendamentos e Aluguéis	(0,5)	(1,3)	-60,1%
Outras Despesas	(0,3)	(0,4)	-37,6%
Total	(7,1)	(12,2)	-42,1%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	295,9%
Total Despesas Operacionais	(7,1)	(12,2)	-42,0%

No 3T14, as Despesas Operacionais, excluindo a Depreciação e a Amortização, totalizaram R\$7,1 milhões, uma redução de R\$5,1 milhões em comparação ao 3T13. Pessoal e Serviços de Terceiros contabilizados no trimestre foram impactados pela redução do quadro funcional e também por uma diminuição das despesas de serviços de consultoria técnica, principalmente aqueles prestados pela E.ON e despesas com viagens (R\$4,4 milhões).

6.3.2. Parnaíba III

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba III			
<i>(R\$ milhões)</i>	3T14	3T13	%
Receita Operacional Líquida	55,5	35,8	54,8%
Custos Operacionais	(65,1)	(39,6)	64,4%
Despesas Operacionais	(0,9)	(0,1)	493,2%
Resultado Financeiro Líquido	(2,3)	(1,7)	31,8%
Outras Receitas/Despesas	11,0	-	-
Resultado Antes de Impostos	(1,8)	(5,6)	-68,6%
Impostos Correntes e Diferidos	0,0	1,9	-99,2%
RESULTADO DO PERÍODO	(1,7)	(3,7)	-52,8%
EBITDA	(8,8)	(3,9)	127,5%

Em 22 de outubro de 2013, Parnaíba III recebeu autorização a Aneel para iniciar as operações comerciais de sua primeira unidade de geração, com 169MW de capacidade instalada. Em 17 de fevereiro de 2014, a usina iniciou as operações comerciais de sua segunda unidade de geração, com 7MW de capacidade instalada, cumprindo a capacidade total contratada sob os termos dos CCEARs firmados no leilão de energia A-5 de 2008 (176 MW).

A Receita Líquida no trimestre totalizou R\$55,5 milhões, composta por:

- Receita fixa no montante de R\$24,7 milhões;
- Receita variável no montante de R\$35,9 milhões;
- Imposto sobre a receita no montante de R\$6,3 milhões.

Os Custos Operacionais totalizaram R\$63,4 milhões no trimestre, excluindo a Depreciação e a Amortização, compostos principalmente por:

- Insumos – gás natural (R\$17,0 milhões);
- Custos de arrendamento, de acordo com o contrato de fornecimento de gás (R\$22,8 milhões);
- Custos de indisponibilidade (R\$19,2 milhões), incluindo +R\$18,7 milhões como um ajuste contábil devido à utilização da metodologia de indisponibilidade calculada pela média móvel de 60 meses conforme decidido por decisão da Justiça Federal, conforme anteriormente discutido.

No 3T14, Parnaíba III registrou EBITDA negativo de R\$8,8 milhões.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$2,3 milhões, impactadas principalmente por despesas com juros.

Parnaíba III registrou prejuízo líquido de R\$1,7 milhões no 3T14.

6.3.3. Parnaíba IV

Parnaíba IV (56MW) recebeu autorização da Aneel para iniciar sua operação comercial como autoprodutora de energia elétrica em 12 de dezembro de 2013. A usina, uma parceria entre a ENEVA, a ENEVA Participações e a Petra Energia S.A., firmou um contrato no mercado livre com a Kinross, por um prazo de cinco anos, para fornecer 20 MW médios a partir de dezembro de 2013 até maio de 2014 e 46MW médios a partir de junho de 2014 até dezembro de 2018. A geração de energia restante da usina é vendida no mercado livre.

Em julho de 2014, a estrutura para fornecer por Parnaíba IV passou a ser composta por duas entidades, a própria Parnaíba IV e a Parnaíba Comercializadora, nas quais são contabilizadas diferentes receitas e custos dos negócios.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba IV				DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba Comercializadora			
(R\$ milhões)	3T14	3T13	%	(R\$ milhões)	3T14	3T13	%
Receita Operacional Líquida	4,7	-	-	Receita Operacional Líquida	(3,8)	-	-
Custos Operacionais	9,7	(0,0)	-	Custos Operacionais	(10,1)	-	-
Despesas Operacionais	(0,3)	(0,2)	29,2%	Despesas Operacionais	(0,0)	-	-
Resultado Financeiro Líquido	(6,1)	0,5	-1443,0%	Resultado Financeiro Líquido	(0,1)	-	-
Outras Receitas/Despesas	0,7	-	-	Outras Receitas/Despesas	-	-	-
Resultado Antes de Impostos	8,7	0,2	3779,6%	Resultado Antes de Impostos	(14,0)	-	-
Impostos Correntes e Diferidos	(3,0)	(0,1)	4110,0%	Impostos Correntes e Diferidos	-	-	-
RESULTADO DO PERÍODO	5,8	0,2	3628,8%	RESULTADO DO PERÍODO	(14,0)	-	-
EBITDA	15,4	(0,2)	-6755,7%	EBITDA	(13,9)	-	-

A receita líquida no trimestre totalizou R\$4,7 milhões em Parnaíba IV, composta principalmente pelo contrato de arrendamento de usina com a Parnaíba Comercializadora no montante de R\$11,4 milhões e uma reversão de provisão contábil (-R\$7,1 milhões). No mesmo período do ano, a receita da Parnaíba Comercializadora totalizou - R\$3,8 milhões, principalmente devido a ajustes contábeis de exercícios anteriores (-R\$12,5 milhões) que compensam receitas da venda de energia no mercado no montante de R\$5,9 milhões.

Excluindo a Depreciação e a Amortização, os Custos Operacionais de Parnaíba IV totalizaram +R\$9,7 milhões no 3T14, compostos principalmente de custos de Pessoal e Seguro no total de R\$0,4 milhão e de ajustes contábeis de exercícios anteriores (+R\$11,4 milhões); os custos da Parnaíba Comercializadora totalizaram R\$10,1 milhões, compostos principalmente por:

- Insumos – gás natural (R\$3,8 milhões);
- Contrato de arrendamento da usina (R\$10,4 milhões);
- Aquisição de energia para cumprir o contrato com a Kinross (R\$11,5 milhões);
- Encargos de transmissão (R\$1,1 milhão).

Parnaíba Comercializadora também registrou como Custos Operacionais no período a quantia de +R\$17,4 milhões como contribuição da Kinross para o fornecimento de energia de 46MW médios, de acordo com o contrato firmado com essa parte.

As despesas financeiras líquidas de Parnaíba IV totalizaram R\$6,1 milhões, impactadas principalmente por despesas com juros em mútuos.

7. Lucro Líquido

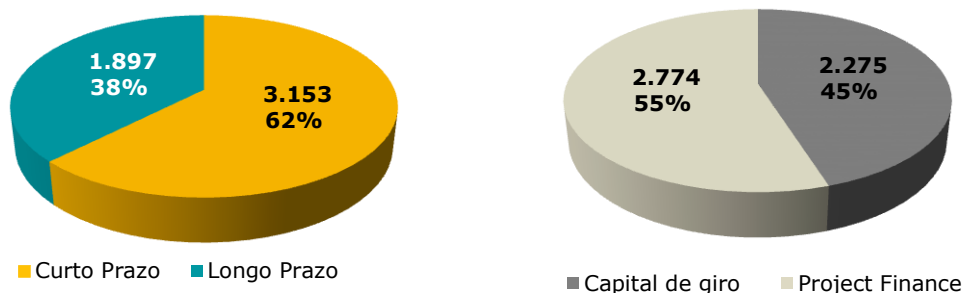
No 3T14, a ENEVA registrou um lucro líquido de R\$29,1 milhões, impactado principalmente pela disponibilidade mais alta de ativos consolidados, provisão para reembolsos de indisponibilidade, redução das despesas relacionadas ao plano de opções na Holding, redução de Despesas Operacionais em subsidiárias e impacto positivo pela venda parcial de Pecém II.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
<i>(R\$ milhões)</i>	3T14	3T13	%
Receita Operacional Líquida	353,8	317,3	11,5%
Custos Operacionais	(247,6)	(303,8)	-18,5%
Despesas Operacionais	(25,6)	(47,8)	-46,4%
Resultado Financeiro Líquido	(97,7)	(98,7)	-1,0%
Equivalência Patrimonial	12,5	(22,8)	-155,0%
Outras Receitas/Despesas	40,9	(1,5)	-2765,3%
Resultado Antes de Impostos	36,4	(157,3)	-123,1%
Impostos Correntes e Diferidos	(7,3)	(15,4)	-52,8%
Participações Minoritárias	(0,0)	(5,3)	-99,2%
RESULTADO DO PERÍODO	29,1	(178,0)	-116,3%
EBITDA	116,8	11,0	962,7%

8. Dívida

Em 30 de setembro de 2014, a dívida bruta consolidada totalizava R\$5.049,8 milhões, uma redução de 18,7% em relação ao valor registrado em 31 de dezembro de 2013.

Perfil da dívida consolidada (R\$ milhões)



O saldo da dívida de curto prazo no final de setembro de 2014 era de R\$3.152,6 milhões, ou R\$744,5 milhões maior que o valor registrado em 31 de dezembro de 2013.

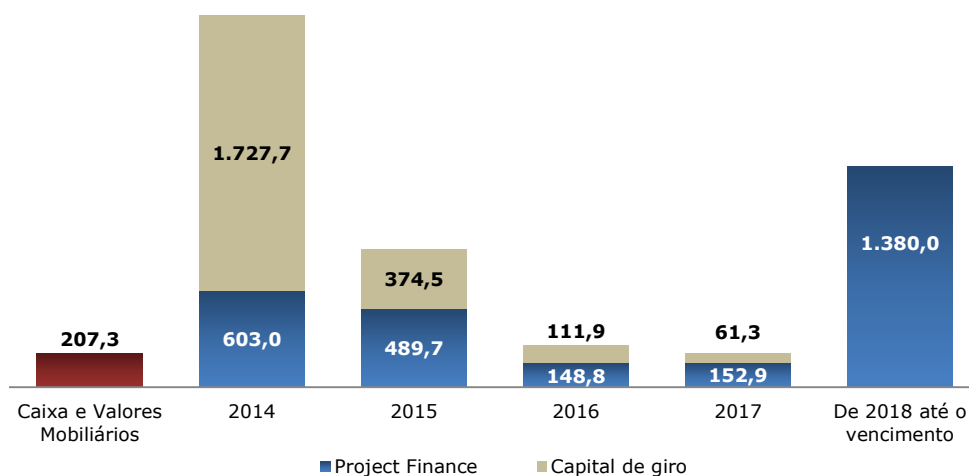
R\$1.062,7 milhões do saldo total da dívida de curto prazo foram alocados aos projetos (em comparação a R\$845,9 milhões em 31 de dezembro de 2014), como segue:

- R\$155,7 milhões são referentes à parcela atual das dívidas de curto prazo de Itaqui e Parnaíba I;
- R\$80,9 milhões são referentes a empréstimos-ponte a Parnaíba I. O saldo devedor será pago em prestações, tendo iniciado em outubro de 2013;
- R\$826,1 milhões se referem a empréstimos-ponte a Parnaíba II.

O saldo remanescente da dívida de curto prazo, no montante de R\$2.089,9 milhões, é alocado na Holding (em comparação a R\$1.562,2 milhões em 31 de dezembro de 2013).

Medidas adicionais para adequação do endividamento fazem parte do Plano de Estabilização da Companhia e devem compreender uma transferência de dívida da Holding para suas subsidiárias operacionais e uma redefinição do perfil do saldo remanescente por meio do ajuste do vencimento e do custo.

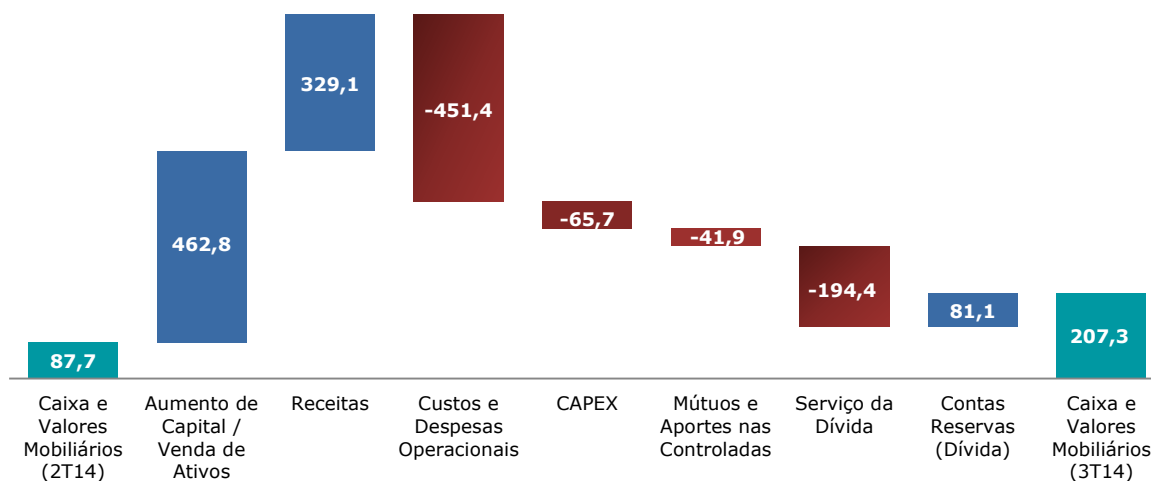
No final de setembro de 2014, o custo médio da dívida ficou em 10,47% a.a. e o vencimento médio em 3,5 anos.

Perfil de Vencimento da Dívida* (R\$ milhões)


*Os valores incluem principal + juros capitalizados + encargos.

A dívida, descontada a posição de Caixa e Equivalentes de Caixa e de Encargos de Dívidas, no 3T14 totalizou R\$4.842,4 milhões, 18,4% menor que o valor registrado em 31 de dezembro de 2013.

Caixa e Equivalentes de Caixa consolidados totalizaram R\$207,3 milhões no final de setembro de 2014, uma redução de R\$70,2 milhões em comparação ao saldo em 31 de dezembro de 2013.

Caixa e Equivalentes de Caixa consolidados (R\$ milhões)


9. Despesas de Capital (Visão Contábil)

Durante o 3T14, as despesas de capital consolidadas da ENEVA totalizaram -R\$1,6 milhão, explicado principalmente por um ajuste contábil de um fornecedor de Itaqui no montante de R\$40,6 milhões. Juros capitalizados totalizaram R\$23,3 milhões e a Depreciação e a Amortização totalizaram R\$34,2 milhões.

Ativos Consolidados (R\$ milhões)

	3T14			4T13		
	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização
Itaqui	-30,7	-	-21,9	92,4	13,7	-13,0
Parnaíba I	19,5	-	-12,3	70,3	6,7	-3,0
Parnaíba II	9,7	23,3	0,0	139	13,7	-

Ativos Consolidados – Ajustados por juros da ENEVA (R\$ milhões)

	3T14		
	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização
Pecém I	-13,1	-	-15,4
Pecém II	4,1	-	-16,5

10. Mercados de Capitais

Desempenho do Preço de Ações

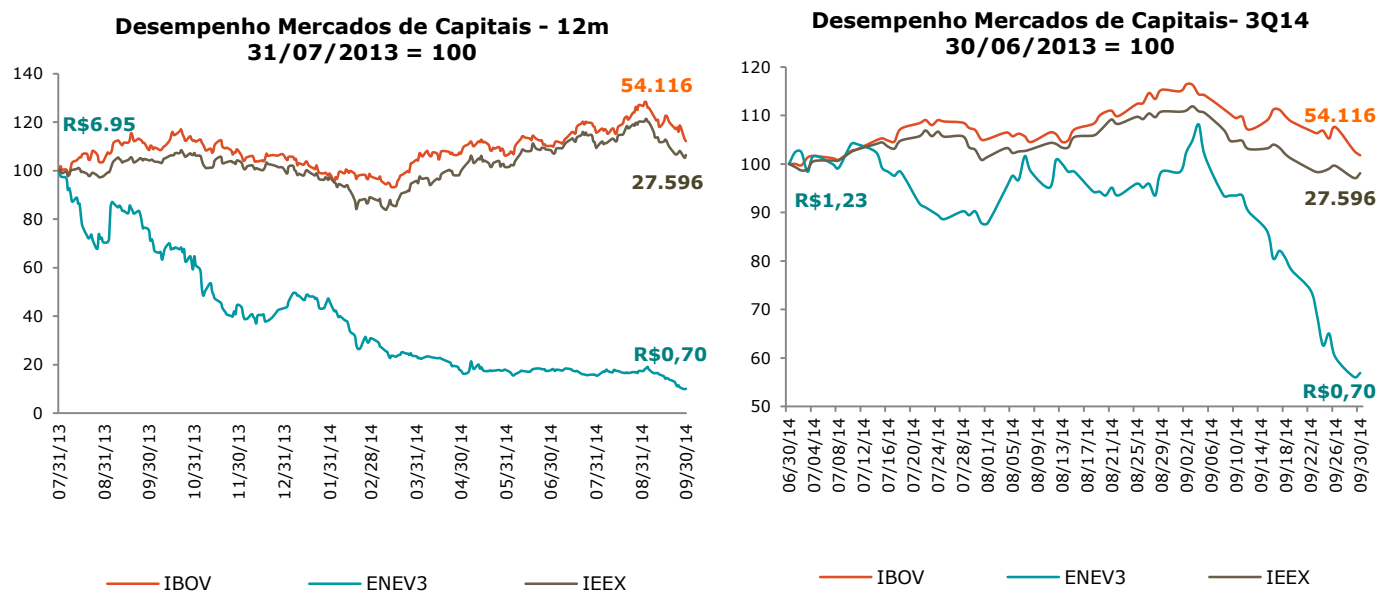
O Capital Social da ENEVA em 30 de setembro de 2014 era composto por 840.106.107 ações ordinárias, das quais 37,1% eram *free float*.

Em 1º de agosto, o Conselho de Administração homologou um aumento no capital acionário da Companhia no valor de R\$174.728.680,26, como resultado da subscrição e integralização de 137.581.638 ações ordinárias emitidas, no contexto do aumento de capital aprovado em 9 de maio de 2014.

O capital acionário da ENEVA atingiu assim R\$4.711.337.093,96, dividido em 840.106.107 ações ordinárias.

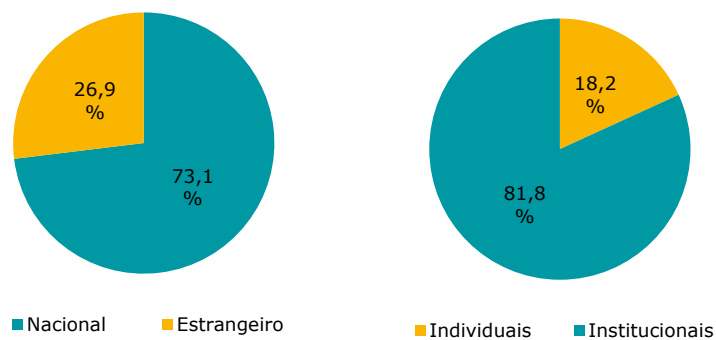
Entre os acionistas que compartilham o controle da Companhia, a E.ON passou a deter cerca de 42,9% do capital da ENEVA, enquanto o Sr. Eike Batista detém aproximadamente 20,0%. O Acordo de Acionistas entre a E.ON e Eike Batista continua em vigor e não foi afetado pelo aumento de capital.

O preço da ação da ENEVA no final do terceiro trimestre de 2014 era de R\$0,70, em comparação a R\$1,23 em 30 de junho de 2014, representando uma diminuição de 43,1% no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (Ibovespa) aumentou 1,8% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) diminuiu 1,9%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA tiveram redução de 89,9% no valor e o Ibovespa e o IEE aumentaram 12,2% e 6,4%, respectivamente. O valor de mercado da Companhia no final do trimestre era de R\$588,1 milhões. O volume diário negociado médio no 3T14 foi de R\$2,1 milhões.



Perfil do Free Float

(em 30 de setembro de 2014)



Teleconferência dos Resultados do 3T14
Segunda-feira, 17 de setembro de 2014
11:00 (horário de Brasília) / 8:00 (EUA EST)

Números de Acesso do Brasil

+55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Números de Acesso dos EUA

+1 786 924-6977

Senha: ENEVA

Webcast em português: www.ccall.com.br/eneva/3t14.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/eneva/3q14.htm

Contatos da ENEVA

Relações com Investidores:

Rodrigo Vilela

Carlos Cotrim

+55 21 3721-3030

ri@ENEVA.com.br

ri.ENEVA.com.br

Imprensa:

Carla Assemany +55 21 3721-3359 / +55 21 99953-7255

Marina Duarte +55 21 3721-3373 / + 55 21 98132-0459

ANEXO

I. Balanço Patrimonial – Ativo (Holding e Consolidado)

(R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	set-14	dez-13	set-14	dez-13
Ativo Circulante	143,4	141,2	673,2	747,8
Disponibilidades	124,1	110,2	207,3	277,6
Contas a Receber	9,0	26,9	341,9	347,0
Ganhos com Operações de Derivativos	-	4,2	-	4,2
Benefício CCC	-	-	16,5	30,8
Ativos Mantidos para Venda	-	-	-	-
Estoque	-	-	62,4	78,4
Depósitos Vinculados	10,3	0,0	10,3	0,0
Despesas Antecipadas	0,0	-	34,6	9,8
Ativo Não Circulante	-	-	-	-
Realizável a Longo Prazo	1.460,4	1.464,4	1.071,0	966,7
Créditos com Partes Relacionadas	1.141,2	1.256,9	734,4	542,6
AFAC	298,1	206,7	15,9	0,2
Depósitos Vinculados	-	-	80,2	118,6
Impostos Diferidos	-	-	217,7	302,3
Despesas Antecipadas	21,1	0,8	22,8	3,0
Permanente	3.222	3.146	6.503	7.975
Investimentos	3.207,7	3.131,0	1.328,3	941,9
Imobilizado	11,0	12,6	4.971,1	6.819,5
Intangível	3,0	2,7	203,1	213,4
Diferido	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	4.825,6	4.752,0	8.246,8	9.689,2

II. Balanço Patrimonial – Passivo (Holding e Consolidado)

(R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	set-14	dez-13	set-14	dez-13
Passivo Circulante	2.104,5	1.580,0	3.488,3	2.978,9
Fornecedores	4,2	3,5	215,0	331,2
Folha de Pagamento	5,7	8,4	13,5	16,8
Encargos de Dívidas	122,6	15,7	181,8	85,3
Impostos, Taxas e Contribuições	0,9	0,7	27,9	45,9
Empréstimos e Financiamentos Bancários	1.967,3	1.546,5	2.964,6	2.322,8
Perdas em Operações com Derivativos	-	-	-	-
Outros	3,8	5,2	85,4	176,8
Passivo Não circulante	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	231,1	703,2	2.158,0	4.136,5
Fornecedores	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	7,4	-	(42,8)	(51,4)
Empréstimos e Financiamentos	178,0	655,4	1.946,1	3.853,8
Dívidas com Pessoas Ligadas	43,6	34,5	235,8	307,7
Provisões	2,0	8,1	(0,0)	11,6
Outros	-	5,2	18,9	14,8
Participações de Minoritários	-	-	127,1	123,6
Patrimônio Líquido	2.490,0	2.468,7	2.473,3	2.450,2
Capital Social	4.707,1	4.532,3	4.707,1	4.532,3
Reserva de Capital	-	-	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	(38,8)	(44,0)	(38,8)	(44,0)
Reserva de Lucro	350,5	350,5	350,5	350,5
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	-	-	-
Ajustes de Conversão	(12,8)	(9,2)	(12,8)	(9,2)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(2.360,8)	(1.418,3)	(2.377,5)	(1.436,8)
Resultado do Exercício	(155,1)	(942,5)	(155,1)	(942,5)
TOTAL DO PASSIVO	4.825,6	4.752,0	8.246,8	9.689,2

III. Demonstração de Resultados (Holding e Consolidado)

(R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	3T14	3T13	3T14	3T13
Receita Operacional Bruta	-	-	395,4	353,5
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	395,4	353,5
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	-	-
Deduções sobre a Receita Bruta	-	-	(41,7)	(36,3)
Receita Operacional Líquida	-	-	353,8	317,3
Custos Operacionais	-	-	(247,6)	(303,8)
Pessoal	-	-	(10,8)	(12,0)
Material	-	-	(5,0)	(3,0)
Insumos	-	-	(142,4)	(156,4)
Serviços de Terceiros	-	-	(32,3)	(28,8)
Depreciação e Amortização	-	-	(35,4)	(44,7)
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	(86,4)	(43,9)
Benefício CCC	-	-	0,7	14,1
Energia Elétrica para Revenda	-	-	(5,5)	14,4
Outros	-	-	69,6	(43,7)
Despesas Operacionais	(19,3)	(33,6)	(25,6)	(47,8)
Pessoal	(4,6)	(17,7)	(5,7)	(22,2)
Material	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,3)
Serviços de Terceiros	(11,6)	(10,9)	(15,9)	(17,0)
Depreciação e Amortização	(0,6)	(0,5)	(0,8)	(0,7)
Arrendamentos e Aluguéis	(2,1)	(1,9)	(2,2)	(2,8)
Outras Despesas	(0,5)	(2,5)	(0,9)	(4,9)
EBITDA	(18,7)	(33,1)	116,8	11,0
Resultado Financeiro Líquido	(47,8)	(44,7)	(97,7)	(98,7)
Outras Receitas / Despesas	40,9	(1,6)	40,9	(1,5)
Resultado de Equivalência Patrimonial	55,3	(98,2)	12,5	(22,8)
Lucro antes de CS e IR	29,1	(178,0)	36,4	(157,3)
CSLL/IR	-	-	3,5	(5,5)
Provisão IR/CSLL Diferidos	-	-	(10,7)	(9,9)
Participações Minoritárias	-	-	(0,0)	(5,3)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	29,1	(178,0)	29,1	(178,0)

IV. Balanço Patrimonial – Ativo (Projetos Consolidados)

	Itaqui		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II	
(R\$ milhões)	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13
Ativo Circulante	255,9	153,1	61,7	62,1	185,0	158,3	26,4	62,3
Disponibilidades	21,8	27,3	14,0	9,8	45,6	32,0	1,1	57,7
Contas a Receber	185,1	91,8	23,5	10,1	121,4	117,9	2,9	1,4
Ganhos com Operações de Derivativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Benefício CCC	-	-	16,5	30,8	-	-	-	-
Ativos Mantidos para Venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Estoque	43,4	31,5	7,7	11,3	10,4	4,2	0,9	0,1
Depósitos Vinculados	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas Antecipadas	5,6	2,5	0,0	0,1	7,6	4,1	21,4	3,1
Ativo Não Circulante	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizável a Longo Prazo	249,6	261,9	1,2	1,9	44,0	50,7	16,2	24,1
Créditos com Partes Relacionadas	3,9	4,4	0,0	-	2,4	2,4	4,9	14,9
AFAC	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos Vinculados	58,4	64,8	-	0,1	21,9	34,0	-	-
Impostos Diferidos	187,3	192,1	0,8	1,8	18,3	14,0	11,3	8,7
Despesas Antecipadas	-	0,6	0,4	-	1,4	0,3	-	0,5
Permanente	2.595	2.663	63	67	1.202	1.214	1.285	1.140
Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	2.584,7	2.651,1	61,8	64,5	1.032,2	1.035,1	1.279,8	1.134,6
Intangível	10,4	11,1	0,1	0,2	169,8	178,9	5,2	5,2
Diferido	(0,0)	0,7	1,6	2,7	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	3.100,6	3.077,8	126,4	131,3	1.430,9	1.423,0	1.327,5	1.226,2

V. Balanço Patrimonial – Passivo (Projetos Consolidados)

(R\$ milhões)	Itaqui		Pecém II		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II	
	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13
Passivo Circulante	219,3	285,5	224,5	221,7	22,2	31,6	261,2	265,8	881,1	594,8
Fornecedores	51,2	126,2	47,1	28,9	18,4	29,5	102,6	85,8	38,6	57,9
Folha de Pagamento	3,3	3,0	0,8	0,9	0,6	0,5	2,2	1,7	1,7	2,3
Encargos de Dívidas	5,4	9,2	59,9	47,8	-	-	5,3	12,1	48,4	0,4
Impostos, Taxas e Contribuições	17,9	14,4	10,7	14,6	1,5	0,1	3,5	9,4	4,0	6,7
Empréstimos e Financiamentos Bancários	91,8	90,5	70,0	68,3	-	-	131,7	137,6	773,9	480,0
Perdas em Operações com Derivativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	49,5	42,3	35,9	61,1	1,7	1,5	15,8	19,2	14,5	47,4
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	1.584,3	1.724,7	1.325,8	1.346,5	0,9	0,1	729,6	769,0	5,8	303,3
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	(14,4)	(15,2)	(11,5)	(9,9)	-	-	(35,8)	(22,9)	-	(3,4)
Empréstimos e Financiamentos	1.147,0	1.213,5	984,2	1.023,6	-	-	621,1	680,5	-	280,7
Dívidas com Pessoas Ligadas	447,0	526,4	350,7	327,2	0,1	0,1	133,0	107,2	5,8	26,0
Provisões	-	-	2,4	2,3	-	-	-	-	-	-
Outros	4,6	-	-	3,4	0,9	-	11,3	4,2	-	-
Participações de Minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	1.297,0	1.067,6	597,9	631,1	103,3	99,6	440,2	388,2	440,6	328,2
Capital Social	1.757,4	1.458,7	799,2	799,2	84,8	84,8	263,6	263,6	345,7	345,7
Reserva de Capital	-	-	-	-	6,5	6,5	-	-	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucro	0,1	-	0,1	-	12,0	12,0	0,0	-	0,6	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	87,7	-	-	-	-	188,1	141,6	117,0	-
Ajustes de Conversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(478,8)	(228,0)	(168,0)	(121,7)	(3,6)	-	(17,0)	(17,1)	(17,6)	(0,7)
Resultado do Exercício	18,3	(250,7)	(33,3)	(46,3)	3,6	(3,6)	5,4	0,2	(5,1)	(16,8)
TOTAL DO PASSIVO	3.100,6	3.077,8	2.148,2	2.199,3	126,4	131,3	1.430,9	1.423,0	1.327,5	1.226,2

VI. Demonstração de Resultados (Projetos Consolidados)

(R\$ milhões)	Itaqui		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II	
	3T14	3T13	3T14	3T13	3T14	3T13	3T14	3T13
Receita Operacional Bruta	150,4	106,1	9,4	10,8	235,6	236,5	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	150,4	106,1	9,4	10,8	235,6	236,5	-	-
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-
Deduções sobre a Receita Bruta	(15,2)	(11,0)	(2,6)	(1,1)	(23,9)	(24,0)	-	-
Receita Operacional Líquida	135,2	95,1	6,8	9,7	211,7	212,5	-	-
Custos Operacionais	(42,9)	(123,4)	(2,4)	(7,1)	(202,0)	(167,9)	(0,0)	(0,0)
Pessoal	(5,2)	(6,2)	(0,9)	(1,1)	(4,7)	(4,7)	0,0	0,0
Material	(4,2)	(2,2)	(0,1)	(0,3)	(0,7)	(0,4)	(0,0)	(0,0)
Insumos	(65,4)	(63,2)	(0,3)	(17,9)	(76,7)	(75,3)	-	-
Serviços de Terceiros	(21,3)	(8,8)	(0,2)	(0,7)	(10,8)	(19,3)	0,0	0,0
Depreciação e Amortização	(21,8)	(25,5)	(1,4)	(1,2)	(12,2)	(17,9)	(0,0)	(0,0)
Arrendamentos e Aluguéis	(0,5)	(1,2)	(0,1)	(0,1)	(85,7)	(42,4)	-	-
Benefício CCC	-	-	0,7	14,1	-	-	-	-
Energia Elétrica para Revenda	(5,4)	13,0	-	-	(0,1)	-	-	-
Outros	80,9	(29,3)	(0,3)	(0,0)	(11,0)	(7,8)	(0,0)	(0,0)
Despesas Operacionais	(2,1)	(3,2)	(0,4)	(0,3)	(1,7)	(3,7)	(0,9)	(3,8)
Pessoal	(0,3)	(1,3)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,3)	0,5	(2,3)
Material	(0,0)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,0)	(0,0)
Serviços de Terceiros	(1,6)	(1,3)	(0,3)	(0,1)	(1,4)	(2,0)	(1,1)	(1,2)
Depreciação e Amortização	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)
Arrendamentos e Aluguéis	(0,0)	(0,3)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,3)	(0,1)	(0,1)
Outras Despesas	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(1,0)	(0,2)	(0,2)
EBITDA	112,1	(5,9)	5,4	3,6	20,3	58,8	(0,9)	(3,8)
Resultado Financeiro Líquido	(34,9)	(37,6)	0,4	0,3	(15,4)	(2,6)	0,0	0,0
Outras Receitas / Despesas	0,8	0,0	0,0	-	(0,8)	0,0	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de CS e IR	56,1	(69,1)	4,3	2,6	(8,2)	38,3	(0,9)	(3,8)
CSLL/IR	-	-	(0,2)	(0,5)	3,7	(5,0)	-	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	(9,5)	-	(0,6)	-	(0,9)	(18,8)	0,3	1,3
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	46,7	(69,1)	3,5	2,2	(5,5)	14,5	(0,6)	(2,6)

VII. Balanço Patrimonial – Ativo (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

(R\$ milhões)	ENEVA Part. Holding		ENEVA Part. Consolidado		Pecém I		Pecém II		Parnaíba III		Parnaíba IV		Parnaíba Comercializadora	
	Set-14	Dez-13	Set-14	Dez-13	Set-14	Dez-13	Set-14	Dez-13	Set-14	Dez-13	Set-14	Dez-13	Set-14	Dez-13
Ativo Circulante	21,1	9,6	120,9	224,0	668,1	290,9	129,2	170,2	92,3	162,1	23,1	29,0	27,2	0,0
Caixa e Equivalentes de Caixa	0,6	9,0	17,4	67,9	36,9	46,0	24,9	40,0	6,5	62,8	5,6	5,1	5,6	0,0
Contas a Receber	17,8	0,5	94,9	151,6	445,6	153,2	60,7	98,9	84,0	96,3	16,5	20,8	21,6	-
Ganhos com Derivativos	-	-	-	2,2	41,6	-	-	-	0,1	1,4	-	3,1	-	-
Subsídios CCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de Bens para Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estoques	-	-	(0,1)	0,0	138,0	91,4	39,1	31,3	-	-	0,2	0,0	-	-
Contas Garantia	2,6	-	8,8	0,1	-	0,3	-	-	-	0,3	-	-	-	-
Despesas Antecipadas	-	-	0,0	2,1	6,0	-	4,5	0,0	1,7	1,3	0,9	0,1	-	-
Ativo Não Circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizável a Longo Prazo	18,2	32,1	85,9	209,5	493,2	479,9	109,5	108,3	81,0	10,5	17,0	0,1	0,0	-
Contas a Receber - Partes Relacionadas	17,0	32,0	75,0	203,5	3,9	2,5	4,0	2,2	66,1	0,2	13,9	0,1	0,0	-
AFAC	1,2	0,1	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas de Depósito em Garantia	-	-	-	(0,0)	59,6	55,8	18,8	19,7	-	-	-	-	-	-
Impostos Diferidos (IR/CSLL)	-	-	9,9	6,0	429,4	421,6	86,1	85,7	14,9	10,3	3,2	0,0	-	-
Despesas Antecipadas	-	-	-	-	0,3	-	0,7	0,7	-	-	-	-	-	-
Ativo Fixo	237,8	270,5	186,2	282,8	3.357,4	3.426,7	1.909,5	1.920,8	182,1	156,2	150,5	118,3	-	-
Participações Societárias	206,1	240,5	141,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativo Imobilizado	6,5	5,3	19,2	214,1	3.355,8	3.425,1	1.909,2	1.920,4	182,1	156,2	150,5	118,3	-	-
Ativos Intangíveis	25,2	24,7	25,6	68,6	1,3	1,4	0,3	0,3	-	-	-	-	-	-
Ativo Diferido	-	-	-	(0,0)	0,3	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	277,0	312,2	393,0	716,3	4.518,6	4.197,5	2.148,2	2.199,3	355,4	328,8	190,6	147,4	27,2	0,0

VIII. Balanço Patrimonial de Projetos – Passivo (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

(R\$ milhões)	ENEVA Part. Controladora		ENEVA Part. Consolidado		Pecém I		Parnaíba III		Parnaíba IV		Parnaíba Comercializadora	
	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13	set-14	dez-13
Passivo Circulante	12,6	12,9	103,7	335,3	776,3	548,8	175,2	149,7	8,2	83,6	17,3	0,0
Fornecedores	0,9	1,1	90,7	199,6	133,1	112,0	33,0	28,3	5,0	7,9	17,2	0,0
Folha de Pagamento	9,6	3,6	10,4	4,5	5,7	3,6	-	-	0,1	0,1	-	-
Encargos de Dívidas	-	-	-	2,9	9,1	2,8	2,1	0,6	-	5,1	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	0,4	0,7	0,6	13,0	33,0	39,4	0,3	0,0	3,1	0,4	0,0	-
Empréstimos e Financiamentos Bancários	-	-	-	106,0	169,5	165,4	120,0	120,0	-	70,0	-	-
Perdas em Operações com Derivativos	-	-	-	-	37,0	5,6	-	-	-	-	-	-
Outros	1,8	7,5	2,0	9,4	389,0	220,1	19,9	0,8	-	0,0	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	38,0	30,8	73,9	86,3	2.551,2	2.487,9	40,5	39,1	165,0	44,3	23,9	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	-	-	-	-	(22,6)	(26,1)	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	-	-	-	5,5	1.915,4	2.000,8	-	-	-	-	-	-
Dívidas com Pessoas Ligadas	31,8	20,3	63,4	67,6	561,2	449,3	37,3	38,6	163,4	43,2	23,9	-
Provisões	6,2	10,4	10,5	7,0	97,3	63,9	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	6,4	-	-	3,3	0,5	1,6	1,1	-	-
Participações de Minoritários	-	-	-	36,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	226,4	268,6	215,5	257,7	1.191,1	1.160,7	139,6	140,0	17,5	19,5	(13,9)	0,0
Capital Social	266,8	266,8	266,8	266,8	1.886,9	1.886,9	160,3	160,3	15,9	15,9	0,1	0,1
Reserva de Capital	62,0	62,0	62,0	62,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0,9	-	0,9	0,0	(77,6)	(88,1)	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucro	-	-	-	-	71,3	71,3	-	-	3,6	-	-	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	15,0	-	15,0	-	-	-	3,2	-	-	-	-	-
Ajustes de Conversão	(2,2)	0,0	(2,2)	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(60,2)	(33,7)	(71,1)	(44,6)	(709,4)	(427,0)	(20,2)	(1,2)	0,0	0,0	(0,0)	-
Resultado do Exercício	(55,8)	(26,6)	(55,8)	(26,6)	19,9	(282,3)	(3,6)	(19,1)	(2,0)	3,6	(14,0)	(0,0)
TOTAL DO PASSIVO	277,0	312,2	393,0	716,3	4.518,6	4.197,5	355,4	328,8	190,6	147,4	27,2	0,0

IX. Demonstração de Resultados (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

(R\$ milhões)	ENEVA Part. Controladora		ENEVA Part. Consolidado		Pecém I		Pecém II		Parnaíba III		Parnaíba IV		Parnaíba Comercializadora	
	3T14	3T13	3T14	3T13	3T14	3T13	3T14	3T13	3T14	3T13	3T14	3T13	3T14	3T13
Receita Operacional Bruta	-	-	115,6	202,0	307,0	244,5	141,8	0,1	61,7	39,5	4,8	-	(6,5)	-
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	0,3	202,0	307,0	244,7	141,8	0,1	70,2	120,0	0,5	-	5,9	-
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	115,3	-	-	(0,2)	-	-	(8,5)	(80,5)	4,4	-	(12,5)	-
Deduções sobre a Receita Bruta	-	-	(11,0)	(18,6)	(34,0)	(27,3)	(15,1)	(0,2)	(6,3)	(3,7)	(0,1)	-	2,7	-
Receita Operacional Líquida	-	-	104,6	183,4	273,0	217,2	126,7	(0,1)	55,5	35,8	4,7	-	(3,8)	-
Custos Operacionais	(0,0)	(0,3)	(144,8)	(176,2)	(60,2)	(208,7)	(95,4)	(5,1)	(65,1)	(39,6)	9,7	(0,0)	(10,1)	-
Pessoal	-	(0,0)	(0,2)	(0,6)	(6,9)	(6,8)	(1,1)	-	(0,0)	-	(0,0)	-	-	-
Material	-	-	-	(0,0)	(4,3)	(1,8)	(0,8)	-	(0,0)	-	(0,1)	-	-	-
Insumos	-	-	-	-	(82,4)	(109,3)	(46,7)	-	(17,0)	-	3,4	-	-	-
Serviços de Terceiros	(0,0)	(0,3)	(0,2)	8,6	(24,0)	(6,4)	(13,7)	-	2,3	3,1	2,3	(0,0)	(0,6)	-
Depreciação e Amortização	-	-	(0,1)	(0,1)	(33,8)	(33,9)	(16,4)	(0,0)	(1,6)	-	(1,3)	(0,0)	-	-
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	(0,1)	(0,1)	(1,9)	(0,9)	(0,9)	-	(22,8)	-	-	-	7,0	-
Benefício CCC	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Energia Elétrica para Revenda	-	-	(144,8)	(182,8)	(65,3)	(2,6)	(2,8)	1,4	-	(37,1)	7,4	-	(15,3)	-
Outros	(0,0)	(0,0)	0,5	(1,2)	156,8	(47,1)	(13,0)	(6,6)	(25,9)	(5,6)	(2,1)	-	(1,1)	-
Despesas Operacionais	(7,1)	(12,2)	(8,6)	(13,0)	(2,5)	(2,3)	(2,0)	(3,2)	(0,9)	(0,1)	(0,3)	(0,2)	(0,0)	0,0
Pessoal	(5,5)	(8,2)	(6,3)	(8,4)	(1,8)	(1,8)	(0,2)	(0,5)	-	-	(0,1)	(0,0)	-	-
Material	0,0	(0,0)	0,0	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	(0,0)	(0,0)	-	(0,0)	(0,0)	-	-
Serviços de Terceiros	(0,8)	(2,2)	(1,3)	(2,7)	(1,6)	(2,7)	(1,7)	(1,4)	(0,8)	(0,1)	(0,2)	(0,1)	(0,0)	0,0
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	-	(0,0)	(0,0)	-	-
Arrendamentos e Aluguéis	(0,5)	(1,3)	(0,5)	(1,3)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,1)	-	-	-	(0,1)	-	-
Outras Despesas	(0,3)	(0,4)	(0,4)	(0,5)	1,0	2,4	(0,0)	(1,1)	(0,0)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,0
EBITDA	(7,1)	(12,5)	(48,6)	(5,6)	244,1	40,1	45,8	(8,3)	(8,8)	(3,9)	15,4	(0,2)	(13,9)	0,0
Resultado Financeiro Líquido	0,3	0,7	0,9	3,0	(72,5)	(71,4)	(39,4)	(14,1)	(2,3)	(1,7)	(6,1)	0,5	(0,1)	0,0
Outras Receitas / Despesas	(0,0)	(1,5)	(3,3)	(1,5)	(0,0)	-	0,1	-	11,0	-	0,7	-	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(38,7)	(2,2)	(1,3)	(11,2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de CS e IR	(45,6)	(15,5)	(52,5)	(15,5)	137,8	(65,2)	(9,9)	(22,5)	(1,8)	(5,6)	8,7	0,2	(14,0)	0,0
CSLL/IR	-	-	5,5	(0,1)	(14,3)	17,1	-	-	0,6	(18,1)	(6,8)	(0,4)	-	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	-	-	9,1	0,1	(26,5)	5,1	-	7,6	(0,6)	20,0	3,8	0,4	-	-
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(45,6)	(15,5)	(37,9)	(15,5)	97,0	(43,0)	(9,9)	(14,8)	(1,7)	(3,7)	5,8	0,2	(14,0)	0,0

